ANNO 13.º — Sabado, 29 de Maio de 1920 — Numero 626

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *A Voz do Povo*, Rua da Corredoura—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

O «Livro Branco»

Finalmente!

Os prélos da Imprensa Nacional gemeram, gemeram todas as prensas por onde um volume tem de passar antes de vir á luz da publicidade e o decantado *Livro Branco*, o livro á roda do qual os politicos tanta celeuma levantaram, apareceu, pondo-nos em contacto directo com os documentos oficiais que dizem respeito á guerra europeia e abrangem o espaço decorrido desde o seu inicio até á declaração da guerra feita pela Alemanha a Portugal.

Toda a imprensa se refere á publicação do *Livro Branco* e das apreciações que lhe fazem os jornaes das diferentes *nuances* politicas, uma coisa resalta com tanta clarêsa que já nenhum se atreve a aventar a mais leve duvida sobre os motivos que nos levaram a entrar no sangrento conflito.

E' que não ha nada como a verdade para confundir os especuladores e a verdade expressa no almejado documento está de tal modo impressa, tão insofismavel e iniludivelmente gravada nas suas paginas, que ninguem, por muito bôjo que possua, será capaz de a alterar sem pelo menos dar de si, do seu valor, da sua competencia e da nobrêsa dos seus sentimentos, uma triste ideia.

Portugal entrou na guerra por que a isso o obrigou o tratado de aliança com a Inglaterra—diz-se ali.

E' quanto basta. Para nós esta primeira parte vale tudo e se não a acentuâmos melhor deve-se isso ao despreso que nos merecem todos quantos põem de lado a sinceridade para enveredarem pelo caminho tortuoso da mentira, unico compativel com os seus intuitos perversos, indignos e descomunalmente baixos por anti-patrioticos.

Mas está desfeito o equivoco, se equivoco se deva chamar ao que malevolamente se espalhou durante a questão internacional. Que mais querem os enredadores, os almas danadas de toda a embrulhada em que temos andado envolvidos? Que mais desejam? Que mais pretendem?

O *Livro Branco* saíu. Terá deficiencias, terá imperfeições, terá mesmo faltas imperdoaveis. O que, todavia, lhe não falta é o principal elemento de prova com que veio confundir os que atribuiam a quixotescas atitudes a entrada de Portugal no grande conflito. E isso, no momento que passa, é tudo, só lamentando nós que os govêrnos se não tivessem apressado em demonstrar quanta malidicencia havia nos boatos adrede espalhados para deprimir o caracter nacional.

Havia, pelo menos, a vantagem de não deixar apaixonar tanto a opinião publica, levando-a aos excessos que se sabe.

Films...

Valores entendidos

Do ultimo numero do *Camaleão*:

> Em substituição do snr. dr. Alberto Souto, foi nomeado juiz presidente do Tribunal de desastres no trabalho, deste distrito, o habil advogado nosso presado amigo e patricio, sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.
>
> A acertada escolha foi bem acolhida em Aveiro. Cordeaes felicitações.

Como politicos da mesma força, estofo e sentimentos, não podia vir mais a proposito a cordealidade da manifestação.

Até quasi nos chegâmos a convencer que—*vem aí El-Rei*...

O cancro

Transmitem de Copenhague que os sabios suecos, empenhados no estudo da descoberta do protozoario do cancro, produziram esta doença em ratos, dando-lhes a comer ovos dum parasita encontrado no macho do raivo e do qual suspeitavam. Pelas experiencias feitas, parece ser este peixe um dos transmissores da terrivel doença que ataca a humanidade e para a qual ainda se não descobriu um remedio completamente eficaz.

Ai, sim? Pois então, Maria, a respeito de *sant'antoninhos*—nem mais um...

A scisão democratica

Documentos que constituem um libélo

Do tenente-coronel, sr. Alvaro Pope:

Ex.mos Srs.:

Ha muito que no meu espirito se tinha arreigado a convicção de que os partidos republicanos, tal qual estavam constituidos, não podiam cabalmente desempenhar a função que deles havia a esperar. E' certo que o P. R. P., o mais forte e o melhor organisado, prestou inestimaveis serviços á Nação e foi o maior sustentaculo da Republica, mas tambem é exacto que depois da saída do sr. dr. Afonso Costa, primacial figura, não só do partido, mas da Republica Portuguêsa, a indispensavel coesão, sem a qual nenhum partido póde cumprir a sua missão, começou a perder-se, visto que a não igualdade de principios e a diferenciação de processos dos homens que o compunham começaram a acentuar-se cada vez mais. Convencido, portanto, que o meu partido tambem se não furtava á necessidade da dissolução, fui dos que mais defenderam em Novembro de 1918, no forte da Graça, em Elvas, onde então estavam presos muitos e bons republicanos, alguns filiados noutros partidos e outros independentes, fui dos que, repito, mais defenderam a dissolução dos partidos, para assim tornar possivel uma maior coesão e mais completa homogeneidade nos novos agrupamentos a formar, porque então se juntariam em cada um destes aqueles que maior afinidades tivessem nos seus principios e nos seus processos. Depois de Monsanto e dos acontecimentos do Norte, vendo que não vingava a opinião dos que tinham a minha maneira de vêr e convencido de que era inutil, senão prejudicial, pretender manter a ficção da unidade do partido, abandonei a actividade politica. Por que me não separei desde logo do P. R. P.? Por reconhecer que um acto isolado não tinha significação bastante e não querer, visto que o partipo se não dissolvia, tornar ainda mais patente a sua desagregação. Agora que os factos demonstraram de maneira iniludivel que ao P. R. P. falta por completo a coesão necessaria e indispensavel á sua razão de ser, retomo a minha liberdade politica sem outra aspiração que não seja a de pretender, como sempre, bem servir a Patria e a Republica. Não é sem uma forte emoção que me desligo do partido a que sempre pertenci e que nas horas dificeis da Republica nunca a seu lado deixou de encontrar-me. De todos me despeço com saudade e não esqueço as provas de consideração, carinho e até de especial afecto com que sempre me distinguiram.

Peço licença para publicar esta carta.

Saude e Fraternidade.

Março de 1920.

(a) **Alvaro Pope**

A rolha

Por dar um viva á Republica Social, foi ha dias condenado no 3.º juizo criminal de Lisboa, em 30 dias de prisão, certo operario de ideias avançadas a quem o magistrado que presidiu á audiencia suspendeu, todavia, a pena por dois anos.

Quer dizer: durante esse lapso de tempo fica privado o *companheiro* de abrir mais o bico...

A' sôlta...

Dos jornaes da Guarda:

> **Um padre devasso**
>
> *Leva tudo a eito—casadas, solteiras e viuvas!*

Recomendâmo-lo ao antigo bispo de Beja...

Sensacional!

Noticia do *Seculo*:

> O deputado sr. Jaime Coelho conferenciou com o chefe do govêrno ácêrca duma proposta de lei que vai ser apresentada ao parlamento e que diz respeito á emigração.

O sucesso de gargalhada que isto causou em Aveiro!

A avalanche

Nada menos de tres dias e tres noites levou o *Bichêsa* a escolher este palavrão para encimar umas baboseiras a proposito das futuras medidas de fazenda.

Quando foi para o aumento dos ordenados aos empregados municipaes, tudo eram razões de sobejo para justificar a medida; agora que o governo pensa em crear receita para poder equilibrar tanta despeza, na prespectiva de que lhe toque alguma cousa pela porta, vá de berrar contra a ideia, que é tudo quanto ha de peor.

Tambem quando foi da revisão das inspecções para o serviço militar, ele logo gritou contra ela, com receio de que fôsse na rêde o *Lulu*.

São coisas bonitas—*Bichêsa*—o tal *amor da Patria*, a *honra do português*, mas isso é lá para os outros.

Se por nada se arranja hoje um louvor na Ordem do Exercito...

OS ACADEMICOS NO NORTE

Do nosso colega de Viana, *Correio do Minho*, de 18:

> Como tinhamos anunciado, visitaram ontem esta cidade, os alunos do Liceu de Aveiro.
>
> Os academicos aveirenses chegaram a esta cidade no comboio correio das 11,40, sendo aguardados na *gare* pelos academicos do nosso liceu e professores srs. Sá, Oliveira e Neves.
>
> A's 14,30 realisou-se na sala das sessões do liceu uma sessão destinada á troca de saudações, tendo falado pelo liceu de Viana, na ausencia do sr. reitor, o secretário, dr. Jesus de Araujo, respondendo o ilustre reitor do liceu de Aveiro. Em seguida falaram os presidentes das duas Academias.
>
> A' noite realisou-se no nosso teatro o anunciado sarau, que resultou brilhantissimo e cheio da maior alegria.
>
> As peças, na sua maioria do teatro portuguez de Gil Vicente, foram distintamente interpretadas pelos noveis amadores e amadoras, tendo ouvido do publico atento, fartissimos aplausos.
>
> Foi uma noite de verdadeira Arte e Beleza, e nós só temos a felicitar, felicitando-nos, a Academia de Aveiro—apresentando-lhe ao mesmo tempo os nossos mais veementes protestos de muita estima, que, como sabem, já não é nova, porque sempre foram amigas as duas cidades irmãs.

De *O Comercio de Guimarães*, de 21 do corrente:

> No comboio correio chegaram anteontem a esta cidade os alunos do Liceu Vasco da Gama, de Aveiro.
>
> Foram carinhosa e galhardamente recebidos pelos seus colegas de Guimarães, que lhe fizeram uma entusiastica recepção, no meio de flôres, palmas, vivas, etc.
>
> Acompanhados duma banda de musica e dos academicos do Liceu Martins Sarmento, dirigiram-se ao Liceu aonde, pelo reitor, snr. dr. David, lhes foram dadas as boas vindas. Agradeceu o reitor do Liceu de Aveiro, snr. Almeida d'Eça, falando tambem os presidentes das duas Academias.
>
> A' noite, no nosso teatro, levaram á scena as peças de Gil Vicente *Exortação da Guerra* e *Inez Pereira* e as comedias *O lobo e a raposa* e *Ressonar sem dormir*.

Nada mais diremos porque a Academia houve por bem não nos enviar o costumado bilhete...

HOTEL

Volta a falar-se na construção, em Aveiro, de um grande hotel que, ao que parece, ficará situado num dos extremos da nova avenida e para o qual tambem se diz haver já o dinheiro suficiente e uma sociedade formada para levar a cabo a projetada emprêsa.

Oxalá desta feita as contas não partam ao enfiar, como por varias vezes tem sucedido.

Uma nomeação

Acaba de ser investido no cargo de juiz presidente do Tribunal que neste distrito hade julgar os acidentes no trabalho, o bacharel padre Antonio Fernandes Duarte Silva, em quem a Republica nenhuma confiança póde depositar pelas razões que passâmos a expôr:

O sr. padre Antonio Fernandes Duarte Silva não é republicano, mas sim um declarado inimigo do regimen. Digemo-lo sem rebuço, com toda a clarêsa, porque, quem o ouviu falar, como nós, apezar de a ele não termos assistido, em pessoa, no celebre almoço aí oferecido a 8 de outubro de 1916 ao sr. Conde d'Agueda, nenhumas duvidas póde manter a esse respeito.

O snr. padre Antonio, na altura dos brindes, fez tambem o seu. Por sinal que foi o oitavo conviva a levantar-se para dizer que, *tendo sido adversario do sr. Conde d'Agueda em 1900, depois adquiriu uma tal simpatia por este ilustre homem publico que cada passo dado na sua vida é mais uma aproximação para s. ex.ª. A festa que se realisa*, acrescentou, **é uma festa escudada na politica, sob esse aspecto a vê e como tal se associa a ela.** E como proteste acompanhar sempre o homenageado, este mostra o seu reconhecimento pela **publica adesão do ex-governador civil pimentista á politica que ali representa** *e brinda ao seu amigo padre Antonio, por cujas felicidades faz ardentes votos.*

Viram? Que mais será preciso para que nós—sem diploma de *defensores da Republica*, nem louvores na *Ordem do Exercito por dedicação á causa da Patria e da Republica*—reprovemos, *in limine*, a nomeação do sr. padre Antonio para presidente do Tribunal que neste distrito hade julgar os acidentes no trabalho?

Pimenta de Castro e Sidonio Paes aproveitaram-no e ele, prestando-se a desempenhar papeis de destaque nas duas situações, demonstrou que realmente as suas simpatias pelo sr. Conde d'Agueda eram tão profundas que, deixar de assumir a atitude que tomou, seria o mesmo que declarar-se de novo... republicano. E isso não. Queremos acreditar que o sr. padre Antonio, uma vez fixado no sr. Conde d'Agueda, nunca mais o abandonará. Mas como aparece agora nomeado por um governo democratico, ele que tanto se compraz de ser monarquico e além disso um aulico do sr. Conde?

Altos designios de Deus...

TRESPASSE

Pela quantia de Esc. 201:100$ foi, no ultimo domingo, em conformidade com os anuncios oportunamente publicados, feita a adjudicação do activo e passivo da *Caixa Economica de Aveiro* ao *Banco Regional*, hoje uma das mais importantes casas de crédito da cidade.

Aquela importancia será depositada e o seu produto anual aplicado á manutenção das instituições de caridade e auxilio locaes.

Trovoadas de maio

Continuaram no fim da semana transacta e principios desta, tendo na segunda-feira chovido ininterruptamente durante o dia e noite, por vezes com abundancia.

Os campos apresentam-se viçosos, mas em contraposição a pesca não ha maneira de aparecer em quantidade suficiente para abastecer o mercado.

Tudo contra os pobres.

O S. João da Figueira

Os dias 23, 24 e 25 de junho vão ser de ruidosa festa na Figueira da Foz, onde á volta do percursor se juntarão este ano aqueles que se propõem fazer reviver os tradicionaes folguedos que tanto nome deram á encantadora praia, atraíndo milhares de forasteiros.

O S. João da Figueira!

Palavra de honra que se não fôsse a vida estar pela hora da morte, iamos lá só para saber porque não sáem, afinal, á rua, nas manhãs claras, nas tardes de oiro da Primavera, as raparigas da beira-mar...

Podia ser que, não querendo elas abrir-se com o nosso colega *O Figueirense*, comnosco o caso mudasse de figura...

Notas mundanas

Regressou da sua viagem comercial ao estrangeiro, por conta duma importante casa de Lisboa, de que é socio, o nosso particular amigo e conterraneo, sr. Joaquim Guedes de Pinho.

=== *Continua doente o nosso amigo e habil desenhador, sr. Carlos Mendes, por cujas melhoras fazemos votos.*

=== *Vimos em Aveiro o snr. David Gomes de Oliveira, do Carregal.*

=== *Conta vir passar o verão á terra da sua naturalidade, Requeixo, o dedicado amigo deste jornal, snr. Manuel Ferreira de Carvalho Afonso.*

O "Faz tudo„

Segundo as gazetas, o snr. Barbosa de Magalhães lá partiu numa nova missão para Paris... de França...

O diabo do homem é para tudo, graças a Deus. Para tudo. Agora vae representar a *Cruz Vermelha*, depois segue a tomar parte nas conferencias sobre o direito á propriedade dos edificios onde funcionavam as congregações religiosas de que a Republica se apossou, depois... depois virá tomar conta de qualquer pasta—finanças, comercio, instrução, justiça, visto que tudo lhe serve, de tudo se aproveita, para tudo se acha com aptidões.

Mas no fim de contas, franqueza, franqueza—não sabemos que mais admirar: se a audacia desta creatura aceitando estas representações, se a fraqueza daqueles que, numa transigencia ou inconsciencia tão deploraveis e com tanto dessaire para o paiz, o vão mandando como o exemplar de homem unico á altura das gráves—na sua essencia—resoluções a tomar!

Parece incrivel.

RELATORIO

Recebemos o da gerencia do Teatro Aveirense pelo qual se verifica ter a sua direcção, composta dos srs. Henrique Rato, Pompeu Alvarenga, José Marques Soares, Francisco Ferreira da Encarnação e Luiz Antonio da Fonseca e Silva, administrado com zêlo e competencia os interesses da sociedade.

Os nossos louvores.

CÉDULAS

Emitidos pela Câmara, andam em circulação uns pequenos rectangulos do valor de 1, 2, 5 e 10 centavos com o fim de facilitar os trocos no concelho, medida que está sendo adoptada em muitos outros pontos do paiz.

O VINHO

Já está a cruzado em quasi todas as tabernas do concelho, mas nem por isso os frequentadores diminuiram ou os bebados acabaram.

E comtudo um cruzado para quem não tem outros rendimentos além do produto do seu trabalho, é dinheiro.

Chantage

Chega-nos ás mãos um numero recente de *O Amigo do Povo*, semanario catolico, *orgão da liga da boa imprensa da diocese de Coimbra*, onde, com o titulo de—*Um facto admiravel*—se lê:

Vive no norte da França um grande industrial, homem activo e honrado nos seus negocios. Todavia, a sua força de vontade, a sua honradez foram vencidas por um companheiro, que o roubou miseravelmente, deixando-o arruinado.

Trabalhou, trabalhou muito, mas as coisas continuaram a correr-lhe mal.

Um dia, vendo-se quasi perdido, resolveu ir em peregrinação á igreja do S. Coração de Jesus, em Paris. Chegado lá, ajoelhou aos pés de Jesus e cheio de confiança e fé exclamou:—Senhor, perdoae-me os meus pecados; em troca eu quero amar-vos e fazer vos amar, e deponho em **Vós** toda a minha confiança. Entre as promessas que fizestes á Beata Margarida Maria, Vós formulastes a seguinte:—**Eu derramarei abundantes bençãos sobre todos os seus negocios.** Eu creio na Vossa palavra. Pois bem, eu não quero outro companheiro senão Vós. Se tiver bom resultado será para Vossa gloria; se não tiver, direi que Vós não quizestes.

Depois desta curta oração, e animado da mais segura confiança, este homem consagra ao Coração de Jesus a sua pessoa, a sua familia e os seus ne-

gocios, em que agora vai trabalhar, tendo Jesus Cristo como socio.

Os acontecimentos que se seguiram provaram que escolheu bem. Os seus negocios principiaram a correr bem, a desenvolver-se extraordinariamente. O feliz industrial, cheio de entusiasmo, não se cança de louvar e exaltar em toda a parte o seu divino socio.

O Coração de Jesus, com efeito, que fabricou o mundo, abençoou e fez prosperar o trabalho do seu fiel e reconhecido servo. E este beneficio prometeu Ele faze-lo a todos aqueles que fielmente o servirem e amarem.

São extraordinarios de audacia estes tipos da *boa imprensa* catolica! O que eles inventam, o que eles dizem, o que eles escrevem para conseguir dos papalvos meia duzia de vintens! Ao que eles descem! Os processos de que lançam mão! Imaginem o Coração de Jesus feito industrial e—o que ainda se torna mais engraçado—socio do outro que lhe foi pedir para o auxiliar nos seus negocios! Chega a ser ridiculo. Ridiculo e comprometedor porque, com estas parvoices, se alguem lucra, não é, certamente, a Igreja, á sombra da qual tanta *chantage* se faz, tanto charlatão vive, tanto imbecil medra, mas sim os que dela se servem para explorar a crendice do povo simples, incapaz de qualquer esforço que o desenvencilhe da teia de mentiras onde uma vez caiu para não mais se vêr livre dela.

Jesus industrial! Até dá vontade de pegar num chicote e corre-los. Corre-los pelo pouco respeito que o seu Deus lhes inspira; corre-los pela afronta que uma tal heresia constitue; corre-los, enfim' para que se não repita tamanha indignidade e Jesus—o martir da Galilêa—possa ficar a coberto das irreverencias daqueles que, não seguindo a doutrina da Igreja, o possam mimosear com um—*adeus, ó socio!...*

Pois não acham que só a chicote?

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 27

A chuva desta semana encharcou por completo as terras a ponto de se terem de paralisar todos os trabalhos agricolas proprios da estação.

Ha muitos batataes perdidos com a molestia e por egual motivo a colheita do vinho tambem deve ser algum tanto reduzida por estes sitios.

—— Retirou ontem para Pombal, depois de aqui ter passado umas poucas de semanas com seu cunhado, Manuel dos Santos Eugenio, o sr. Manuel Francisco, recentemente chegado dos E. U. do Brazil.

—— Reabriu, em Mamodeiro, o seu estabelecimento de mercearia e outros artigos, o nosso amigo Virgilio Ratola, que se propõe vender, como sempre, pelos mais baixos preços do mercado.

—— Deve iniciar-se por estes dias a construção dum grande deposito, nas Quintans, para recolher os produtos da *Sociedade de Mercearias, Vinhos e Adubos, Limitada*, constituida em conformidade com o anuncio inserto no ultimo numero de *O Democrata*.

—— Faleceu aqui João Martins de Carvalho, mais conhecido pelo *Paquete*, e na Oliveirinha, Maria Marques, esposa de Antonio Taipeiro. C.

Edital

O comandante da 2.ª companhia do batalhão n.º 11 da G. N. R., faz publico que no proximo dia 2 de Junho, pelas 13 horas, na parada do Quartel da mesma companhia se procederá á venda, em leilão, de um cavalo julgado incapaz para o serviço da Guarda, sendo a base de licitação 2$00.

Quartel em Aveiro, 26 de Maio de 1920.

O comandante da companhia,

Joaquim Augusto Geraldes
Capitão

DESASTRES NO TRABALHO

O facto do decreto que prolongou por mais 120 dias para serem feitos os seguros contra acidentes de trabalho, não dispensa, contudo, a obrigação que a lei impõe ao patrão no caso de desastre.

Todos os interessados se pódem dirigir a Antonio da Maia, delegado da LATINA em Aveiro, R. Almirante Candido dos Reis, 90.

Concurso

O Conselho Administrativo da Escola Primária Superior de Aveiro:

FAZ saber que, em todos os dias uteis, desde as nove ás quinze horas, e no dia 6 do proximo mez de Junho, até ás doze horas, se recebem, na secretaria desta Escola, propostas para fornecimento do seguinte material:

Duas estantes para a Bibliotéca;

12 carteiras para a aula de desenho.

As condições do concurso estão patentes na Secretaria da Escola, onde pódem ser vistas pelos interessados.

Escola Primária Superior de Aveiro, 25 de Maio de 1920.

O Presidente do Conselho Administrativo,

José Casimiro da Silva

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio — Cristo — correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando José, filho de Josefa da Graça, residente na Gafanha da Encarnação, actualmente ausente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias, subsequentes ao praso dos editos, pagar na repartição competente a quantia de dois escudos em que foi condenado pelo Silvicultor-chefe, por ter furtado caruma da Mata Nacional da Gafanha, proveniente de multa, ou para no referido praso nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, se proseguir nos ulteriores termos da execução com custas acrescidas e que acrescerem com a mesma execução, para cujos termos é citado e com pena de revelia.

Aveiro, 16 de dezembro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Julio H. de Carvalho Cristo